

Gary Yates, Jeremias, Palestra 10, Jeremias 3, Chamado ao Arrependimento, Shub

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu curso sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão número 10, Jeremias 3.1-4.4, O Chamado ao Arrependimento, Shub.

O título da nossa sessão de hoje é O Chamado ao Retorno em Jeremias 3.1 a 4.4, a próxima unidade do livro.

Na seção anterior, examinamos o discurso do julgamento e o discurso da disputa, nos quais o Senhor usa Jeremias como promotor. Ele traz as pessoas ao tribunal e as convence de sua culpa.

Assim, chegamos ao final do capítulo dois, e o veredicto é que Judá é culpado de adultério. Eles têm sido infiéis ao Senhor. Lembre-se de que isso foi uma ofensa capital no antigo Israel e Judá.

E então, esta é uma situação séria. Pensaríamos que, diante disso, a única coisa que resta é pronunciar a sentença. Mas, como vemos no final da última sessão, Deus, como juiz, muitas vezes depois destas cenas de tribunal, está disposto a trazer as pessoas de volta aos seus aposentos e a negociar com elas e permitir-lhes ter a oportunidade de se arrependerem, de se arrependerem. mudar seus caminhos e evitar julgamento.

Vimos isso em Isaías capítulo 1. Os filhos rebeldes foram criados e educados pelo Senhor. Eles merecem morrer. Isso é uma ofensa capital no livro de Deuterônomo.

Mas vamos agora, vamos raciocinar juntos. E embora você seja culpado, você está manchado com o sangue dos seus próprios crimes, e o Senhor está disposto a permitir que você viva. No livro de Miquéias, na cena do tribunal, o que o Senhor exige de seu povo? É dada a Israel a oportunidade de se arrepender e de praticar a justiça, de amar a misericórdia e de andar humildemente diante do nosso Deus.

Um dos outros gêneros proféticos que vemos nas escrituras e que são muito comuns não é apenas o discurso de julgamento, mas também temos o que chamamos de chamados ao arrependimento. E no capítulo 3 e na primeira parte do capítulo 4 de Jeremias, é exatamente isso que temos. Temos um chamado ao arrependimento.

Neste gênero específico, o que acontece é que o profeta está apelando especificamente para que eles mudem de atitude. E um chamado ao arrependimento incluirá duas coisas. Incluirá o apelo à mudança, mas também haverá motivações que explicam por que essa mudança deve acontecer.

Às vezes as motivações são positivas. Se você mudar seus hábitos, se fizer o que o Senhor lhe pedirá, então o Senhor o abençoará dessas maneiras específicas. Se você não mudar seus hábitos, esses serão os castigos e as consequências que o Senhor trará contra você.

O objetivo da pregação dos profetas não era apenas anunciar que o julgamento de Deus estava chegando. Se esse fosse o único propósito do Senhor, ele simplesmente enviaria o julgamento. Mas o profeta Amós diz que o Senhor não traz calamidade à cidade sem antes avisar o povo por meio de um profeta.

E então, em última análise, o que está por trás de toda a pregação dos profetas, em certo sentido, é um apelo para que as pessoas mudem de atitude. Jeremias capítulo 3, versículo 1 ao capítulo 4, versículo 4 é a nossa próxima unidade. É um chamado ao arrependimento.

É assim que rotularíamos sua forma literária. Pensei que poderíamos parar um minuto antes de olharmos para essa passagem e notar um chamado ao arrependimento em outro profeta, o profeta Amós, que foi de certa forma um precursor de Jeremias e foi um dos profetas do reino do norte de Israel durante o Crise Assíria. Em Amós capítulo 5, versículos 4 e 5, e vários outros versículos aqui, vemos um claro chamado ao arrependimento.

Aqui está o que o Senhor diz. Versículo 4: procure-me e viva, mas não procure Betel e não entre em Gilgal nem atravesse para Berseba, pois Gilgal certamente irá para o exílio e Betel será destruída. Então, o Senhor diz, busque-me e viva, e não busque os santuários como Betel ou Gilgal ou Berseba porque você simplesmente irá lá e fará seus rituais.

Deus não vai responder a isso. Procure-me e a motivação positiva, você poderá viver. Quando Moisés deu a sorte do povo logo no início, escolha por si mesmo entre a vida e a morte, de certa forma o profeta está colocando exatamente a mesma escolha diante do povo.

Prossegue dizendo novamente outro apelo no versículo 6: busque o Senhor e viva. Existe a motivação positiva, escolha por si mesmo a vida ou a morte. Agora aqui está o aviso, para que ele não irrompa como fogo na casa de José e devora sem que haja quem o apague em Betel.

Então você pode escolher buscar ao Senhor e viver, ou Deus irromperá como um fogo e consumirá o povo. Há uma motivação positiva e negativa aí. No versículo 14, busque o bem e não o mal, novamente a motivação para que você possa viver e depois promova a promessa de que o Senhor, o Deus dos exércitos, estará com você como você disse.

Versículo 15, odeie o mal e ame o bem, estabeleça a justiça na porta. Mude seus caminhos e as práticas de injustiça. Pode ser que o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha misericórdia do remanescente de José.

O profeta diz que há sempre a possibilidade de que, se mudarmos os nossos caminhos, Deus evite e ceda em enviar o julgamento, e teremos permissão para viver. O capítulo continua nos versículos 21 a 24, o Senhor diz: Eu odeio e desprezo a sua festa, e não tenho prazer nas suas assembléias solenes. Ainda que vocês me ofereçam seus holocaustos e ofertas de cereais, não os aceitarei, nem as ofertas pacíficas dos seus animais cevados, nem olharei para eles.

Tire de mim o barulho das suas canções com a melodia das suas harpas, não ouvirei. Tudo bem, o profeta não se opõe aos rituais, o que o profeta se opõe são aos rituais sem estilo de vida. E então ele diz, livre-se de todas essas coisas externas que você está fazendo por mim e deixe a justiça rolar como águas e a retidão como um riacho sempre fluindo.

Há um chamado ao arrependimento aí. Livre-se do ritual vazio e, em vez disso, faça as coisas que Deus lhe ordenou. E se você fizer isso, sempre haverá a possibilidade de você viver.

Aquela passagem novamente em Isaías, venha agora, vamos raciocinar juntos, diz o Senhor. Se mudarem de atitude, o Senhor removerá as manchas de sangue. Não é apenas uma garantia de que vou te perdoar, não importa o que aconteça.

Se você mudar de atitude, eu o perdorei graciosamente. Diz que se você fizer o que Deus diz, você poderá comer e desfrutar do bem da terra. O verbo hebraico comer é um chamado.

Você desfrutará das bênçãos da terra prometida. Mas se você não se arrepender, se não parar com os caminhos pecaminosos pelos quais o Senhor o indiciou, então você será consumido pela espada. E a palavra ali para consumido é um chamado.

Então, a escolha que eles têm é entre comer ou ser comido. E se você obedecer a Deus, você comerá e desfrutará das bênçãos da terra. Se vocês não obedecerem a Deus, vocês mesmos serão comidos e consumidos pela espada.

Portanto, o chamado ao arrependimento sempre fará o apelo à mudança. Mas junto com isso, existem as motivações positivas e negativas. Esperaríamos que Deus simplesmente pronunciasse a sentença, mas o Senhor é um Deus que está constantemente disposto a perdoar o seu povo.

Penso no fato de que Deus se revela a Moisés como eu estou no capítulo três de Êxodo. E em muitos aspectos, esse é um nome misterioso. Sempre me lembra quem chega primeiro, a velha comédia de Abbot e Costello.

O Senhor simplesmente parece não querer lhe dar uma resposta. Mas parte do mistério é que o Senhor preencherá o significado desse nome ao lidar com seu povo. E quando o Senhor perdoa o povo depois de terem pecado com o bezerro de ouro, ele diz: Eu sou um Deus que é misericordioso, lento para se irar, e abundante em hesed, e abundante em fidelidade à aliança.

Isso se torna uma declaração confessional sobre o Senhor em todo o Antigo Testamento. Essa é uma de suas características. Ele é compassivo.

Ele é misericordioso. Ele mantém sua aliança. Ele demora a se irritar.

Literalmente em hebraico, ele tem nariz comprido. Leva muito tempo para o nariz de Deus ficar vermelho e irado e se alargar onde Ele irá responder em julgamento, e vemos isso em todo o Antigo Testamento.

Quando chegamos a Jeremias, já se passaram centenas de anos de infidelidade à aliança. E assim, chegamos ao final do capítulo dois, faz todo o sentido se Deus simplesmente pronunciasse a sentença sobre o seu povo, mas o fato é que ele está dando-lhes uma oportunidade de se arrependerem. Deus faz isso.

É assim que Deus é. E me alegro pelo fato de poder ver e vivenciar isso. E eu sei que isso também aconteceu na minha vida.

Antes mesmo de chegarmos a Jeremias, houve momentos em que Deus basicamente deu um prazo a Jerusalém e disse: é isso. Este é o fim. No oitavo século, o século antes de Jeremias, o profeta Miquéias disse no capítulo três, Miquéias capítulo três, versículos nove a 12, Sião será arada como um campo, e o monte do templo se tornará um monte de ruínas.

Quero dizer, é uma declaração direta de julgamento. Não há como, bem, talvez você queira, talvez ele não. Mas o povo respondeu a Deus.

O rei respondeu a Deus adequadamente, e o Senhor cedeu em enviar esse julgamento. Meio século antes do ministério de Jeremias, o profeta Manassés realizou, ou o rei Manassés, realizou seu reinado perverso, o pior rei que Judá já teve. E o Senhor diz num lugar: Vou limpar Jerusalém como um prato.

Quero dizer, já houve pelo menos duas vezes em que parece que Deus disse, isso é o suficiente. Eu vou julgar. Não existe, mas chegamos ao tempo de Jeremias, os últimos dias da nação de Judá na segunda metade do século VII.

E o Senhor ainda está dando-lhes a oportunidade de se arrependerem, mesmo nos últimos dias. Lembro-me de um político, há alguns anos atrás, que explicou por que não tinham cumprido as promessas de realizar algo num momento específico. E eles disseram que é preciso entender que estamos operando com prazo flexível ou com prazo móvel.

E, de muitas maneiras, é assim que Deus trata com Israel. Ele chega até eles em 701 AC e diz: ok, terminei. Jerusalém será transformada num monte de ruínas.

O templo será derrubado. Ezequias e o povo respondem, Deus cede em enviar o julgamento. Manassés, ele é o pior rei que Judá já teve.

Ele está sacrificando seus próprios filhos. Ele encheu Jerusalém de derramamento de sangue. Terminei.

Eu vou julgá-los. Josias chega e se volta para o Senhor. O Senhor cede.

Josias, o último rei piedoso, e os quatro reis que vieram depois dele são ímpios em todos os sentidos. Todos fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Deus ainda está dando uma oportunidade para o povo se arrepender.

Esse é o tipo de Deus do Antigo Testamento. John Goldengate diz que muitas vezes comparamos o Deus do Antigo Testamento e o Deus do Novo, e pensamos que o Deus do Antigo Testamento é o Deus irado, julgador e irado, e o Deus do Novo Testamento é o Deus de amor e misericórdia. Ele diz que de muitas maneiras, porém, quando olhamos para o Deus do Antigo Testamento, muitas vezes ele é mais o avô perdoador.

Chegou a hora do Deus do Novo Testamento em que o Senhor está ignorando os tempos de ignorância do passado e exigindo que as pessoas se arrependam. Ambos os lados de Deus são refletidos tanto no Antigo quanto no Novo, mas, em certo sentido, ele tem razão. Deus é amoroso, gracioso e misericordioso, e esse é um lado do Deus do Antigo Testamento que muitas vezes muitas pessoas não entendem e não entendem.

Assim, à luz da acusação no capítulo dois, há todos os motivos para pensar que não há oportunidade para Judá se arrepender. Essa é a questão que abordaremos à medida que avançamos neste texto. A questão do retorno ao Senhor será levantada no capítulo três, versículos um e três.

Há uma palavra-chave no livro de Jeremias que será usada diversas vezes. Na verdade, acho que é provavelmente o termo teológico chave do livro, mas é um

termo especialmente importante neste livro. E é a palavra shub , que significa virar ou arrepender-se.

Agora, no sentido literal, significa dar meia-volta e pode ser usado dessa forma. Num sentido mais teológico, pode ser usado tanto de forma positiva como negativa no Antigo Testamento. No sentido negativo, fala sobre afastar-se de Deus.

Referimo-nos a pessoas que se desviaram . Eles se afastaram de sua devoção e lealdade a Deus. Essa é a ideia de shub e sua conotação negativa.

A conotação positiva é que shuv significa arrepender-se, mudar de atitude ou voltar-se para Deus. E na verdade veremos o termo usado de todas essas maneiras aqui neste capítulo específico. Do capítulo três de Jeremias, versículo um, ao capítulo quatro, versículo quatro, acho que meus números estão corretos aqui.

O root shub é usado 17 vezes nesta seção. E por isso, eu sempre falo para os meus alunos, prestem atenção nas coisas que se repetem. E mesmo eu não sou estúpido o suficiente para ignorar o fato de que a palavra shub é bastante importante aqui.

Assim, na seção inicial, capítulo três, versículo um, é levantada toda a questão da possibilidade de retorno. E quero dedicar algum tempo a este primeiro verso. Aqui está o que diz.

Se um homem se divorcia da esposa e ela se afasta dele, tudo bem, aqui está a nossa metáfora do casamento. Se o Senhor se divorciar de Israel ou Judá, e Israel ou Judá se afastar dele e se tornar esposa de outro homem, ele, o marido, retornará para ela? E aí está a nossa palavra shub . Agora, se um homem se divorcia de sua esposa, eles se envolvem com outra, é possível que ele se afaste e volte para sua primeira esposa? Essa terra não estaria muito poluída? Você bancou a prostituta com muitos amantes.

Você voltaria para mim, diz o Senhor. OK. Agora, o que temos que entender aqui é que precisamos entender a lei do divórcio do Antigo Testamento.

Também precisamos entender que, como o profeta basicamente levanta uma questão aqui, é possível que haja uma disputa entre Israel e o Senhor ou entre Judá e Deus, depois da forma como eles se voltaram para esses outros deuses e se envolveram em um relacionamento? É mesmo possível? E nos versículos iniciais aqui, a possibilidade disso não parece muito provável. Quando diz, você voltaria para mim, realmente a resposta que se espera aqui, quase poderíamos formular a pergunta, você não esperaria poder voltar para mim, não é, declara o Senhor. A resposta negativa que se espera torna-se mais clara quando entendemos a maneira como Jeremias está aludindo aqui à lei do divórcio que se encontra na lei mosaica.

A passagem chave sobre o divórcio no Pentateuco e na lei mosaica encontra-se em Deuteronômio capítulo 24, versículos um a quatro. Este versículo é tão importante, ou esta passagem é tão importante para o que está acontecendo no capítulo três de Jeremias, que eu realmente preciso de um minuto apenas para lê-lo. Aqui está o que a lei dizia.

Quando um homem toma uma esposa e se casa com ela, se ela não achar graça aos seus olhos porque ele encontrou nela alguma indecência, e ele escreve uma certidão de divórcio e a põe na mão dela e a manda sair de casa e ela vai embora de sua casa, e se ela for e se tornar esposa de outro homem, e este último homem a odiar e escrever uma certidão de divórcio e colocá-la em sua mão e mandá-la para fora de sua casa, ou se o último homem que a levou para casa morrer, ser sua esposa, então seu ex-marido, o primeiro marido que a mandou embora, não poderá tomá-la novamente para ser sua esposa. E depois que ela for contaminada, pois isso é uma abominação diante do Senhor, e você não trará pecado sobre a terra que o Senhor seu Deus está lhe dando por herança. Tudo bem, basicamente foi assim que isso funcionou.

A lei do divórcio do Antigo Testamento dizia que se um homem e uma mulher se divorciassem, se o homem lhe desse uma certidão de divórcio, ele deveria colocar isso por escrito. O divórcio era permitido aqui se ele encontrasse algo indecente nela, e provavelmente estamos falando de algo moralmente questionável. Não foi simplesmente ela queimou a torrada, como alguns rabinos diriam mais tarde.

Se aquele homem lhe desse a certidão de divórcio, e se ela se casasse com outro homem, o que a lei estipulava era que ela nunca mais poderia voltar para o primeiro marido. Agora, lembre-se, Deus não estava aprovando o divórcio; ele não estava endossando o divórcio. O desígnio original de Deus era que um homem e uma mulher se casassem, eles se unissem, esta seria uma união permanente.

Mas Jesus diz que a lei mosaica permitia o divórcio por causa da dureza do coração do homem. O que Deuteronômio estava tentando fazer era limitar a prática do divórcio. Estava tentando ter certeza de que se um homem repudiasse sua esposa, e o homem aqui é quem tem a prerrogativa de fazer isso, ele só o faria após uma reflexão muito cuidadosa.

Os homens em Israel não deveriam negociar com suas esposas como cartões de beisebol, então ele teve que dar a ela um certificado, e ele teve que perceber que se eu mandar essa mulher embora, e se ela se casar com outro homem, eu nunca poderei aceitá-la de volta. . Quando Jeremias pensa na possibilidade de Israel voltar para o Senhor, ele está aludindo especificamente a esta lei do divórcio. E com base no que esta lei diz, a possibilidade de Judá voltar para Deus não parece provável.

Agora, deixe-me mencionar algumas maneiras específicas pelas quais esta lei do divórcio está ecoando por trás de Jeremias, capítulo 2 e versículo 3. Lembre-se, a lei do divórcio diz que se um homem encontrar algo indecente em sua esposa, a palavra hebraica ali é matzá. Bom, voltando ao capítulo 2 versículo 5, levantando uma questão para Israel, o profeta diz: que mal seus pais encontraram em mim? Matzá. Então, numa determinada situação, Israel encontrou algo em Deus que tornaria Deus digno do divórcio? No capítulo 3, versículos 6 a 10, o Senhor vai falar sobre seu relacionamento com o reino do norte de Israel.

E no versículo 8, ele vai dizer, eu dei a ela uma certidão e uma sentença de divórcio. Então, o próprio Senhor seguiu o processo que está em Deuteronômio 24. Ele lhes deu uma certidão de divórcio.

E ao pensarmos no problema do divórcio na nossa sociedade, pensemos apenas no facto de que o próprio Senhor passou por essa experiência. Temos a tendência de querer transformar as pessoas em cidadãos de segunda classe que passam por esse tipo de coisa. O Senhor experimentou isso em seu próprio relacionamento com Israel.

Quando a lei do divórcio falava sobre o primeiro marido aceitar a esposa de volta, o termo ali usado é a palavra shub. Ele teria permissão para voltar para levá-la? Os verbos shub e lakak, essa é a palavra que está sendo levantada aqui. Será que Israel seria capaz de retornar ao Senhor? À luz do fato de que o marido em Deuteronômio 24 não foi autorizado a retornar para sua primeira esposa se ela tivesse se casado com outra pessoa, a pergunta no final do versículo 1, você voltaria para mim agora, espera uma resposta negativa.

Agora, no NICOT, John Thompson diz, bem, o Senhor na verdade tem uma brecha aqui que o leva a contornar Deuteronômio 24 porque Israel nunca foi realmente casado com esses outros deuses. Mas acho que isso realmente perde o foco. Na verdade, o que está acontecendo aqui é que a situação prevista em Jeremias capítulo 3 é muito mais flagrante do que a que temos em Deuteronômio 24.

Judá não se casou simplesmente com outro homem. Eles cometeram infidelidade após infidelidade após infidelidade. E à luz de Deuteronômio 24, à luz do caráter de um marido justo como Deus, você voltaria para mim agora, declara o Senhor? A resposta seria não. Uma outra conexão, e vamos encerrar com isso, é que Deuteronômio 24, vamos, vamos falar sobre o fato de que se um homem voltasse para ter sua primeira esposa de volta depois que ela se casou com outro homem, isso tornaria a terra impura, Tameh.

E há uma série de referências no capítulo 2 sobre como Israel contaminou a terra. E novamente, a palavra usada ali é Tameh. No capítulo 3, versículo 1 de Jeremias,

aquela terra não estaria muito poluída? E a raiz ali é outra palavra hebraica, Hanaf, mas a mesma ideia básica aqui.

Quando uma mulher fosse infiel ao marido após o divórcio, se ele voltasse para ela, de certa forma, poluiria a terra. OK. Então, tudo sobre esta referência ao capítulo 24 de Deuteronômio que Jeremias desenvolve aqui espera que digamos novamente: não acho que esse relacionamento seja restaurável.

Eles são indiciados no capítulo 2. Eles são infiéis. Eles são culpados de adultério. De certo modo, o Senhor poderia ordenar a pena de morte à luz do Pentateuco.

À luz do Pentateuco em Deuteronômio capítulo 24, não há grande probabilidade de que algum dia eles possam voltar para o Senhor de qualquer maneira. Esta parece uma situação desesperadora. Agora, à medida que avançamos no capítulo, o versículo 2, novamente, vai dizer: erga os olhos para as alturas nuas e veja, onde você não foi arrebatado pela beira do caminho? Você ficou sentado esperando amantes como um árabe no região selvagem? Você poluiu a terra, Hanaph , com sua prostituição.

Então, eles contaminaram tudo o que Deuteronômio 24 alertou que aconteceria quando o casamento não fosse respeitado. Isso aconteceu no relacionamento de Israel com Deus. Agora, o Senhor respondeu com julgamento.

Portanto, as chuvas foram retidas, as chuvas de primavera não chegaram, mas você tem a testa de uma prostituta. Você se recusa a ter vergonha. Você não acabou de me chamar, meu pai, você é o amigo da minha juventude? Ele ficará com raiva para sempre? Ele ficará indignado até o fim? Eis que você falou, mas fez todo o mal que pôde.

A possibilidade de regresso não parece muito provável à luz da atitude de Israel ou também da atitude de Judá. Eles continuam a praticar estes pecados e estes adultérios. Eles têm um coração duro.

Eles nem têm vergonha do que fizeram. Diante disso, o retorno não parece possível. Capítulo três, versículos seis ao 11.

A história passada não parece indicar que o retorno seja possível. A história atual também não sugere isso. Na mensagem que é dada a Israel e a Judá no capítulo três, versículos seis a 11, nossa palavra, shub , torna-se muito proeminente.

Então deixe-me ler o que está acontecendo aqui. O Senhor me disse nos dias do rei Josias: você viu o que ela fez? Aquele infiel, Israel, e aí está o nosso primeiro uso da palavra shub . A palavra shub , infiel, pode significar voltar-se para o Senhor, mas também pode significar afastar-se do Senhor.

Então, a maneira como o Senhor descreve o Reino do Norte é que ele está se afastando. Então, o Senhor quer que eles voltem na direção certa de volta para ele. O que Judá e Israel continuaram a fazer foi virar à esquerda e ir o mais longe possível dele.

Eles são como Jonas, fugindo da presença de Deus. Você já viu o que o infiel Israel fez? Como ela subiu em todas as colinas altas e debaixo de todas as árvores verdes e se prostituiu lá? Esse é o Reino do Norte. E eu pensei, depois que ela fizer isso, ela vai se calar, ela vai voltar para mim.

Mas ela não voltou, e sua traiçoeira irmã Judá também viu isso. Então, Israel é um povo que se afasta. Eles são um povo estúpido que está se afastando de Deus.

Judá é um povo traiçoeiro. E o Senhor diz: Eu puni Israel, e eu a puni, e à luz disso, acredito que meu povo Judá, minha outra esposa, eles veriam isso e voltariam para Deus, mas eles estão respondendo apenas como Israel fez. E na história recente aqui, eles não se voltaram para Deus mais do que Israel.

Então, ele continua dizendo no versículo oito, ela viu que, por todos os adultérios do infiel Israel, eu a mandei embora com uma sentença de divórcio. Judá viu isso. Eles viram o que aconteceu com o afastamento de Israel.

No entanto, sua irmã traiçoeira não teve medo, mas ela também foi e se prostituiu. Por ter levado sua prostituição levemente, ela poluiu a terra cometendo adultério com pedras e árvores. Mesmo assim, apesar de tudo isso, sua irmã traiçoeira não se esquivou e voltou para mim de todo o coração.

Israel não voltou. E na história recente, Judá não regressou. E, de certa forma, Judá é pior que Israel porque viu o que aconteceu com sua irmã e, ainda assim, continuou em seus caminhos pecaminosos.

E eu acho que as pessoas no reino do Sul de Judá diriam, ei, olhe, não somos tão apóstatas quanto o reino do Norte. Temos o santuário aprovado em Jerusalém. Seguimos a liderança do rei davídico.

A retórica de Jeremias, porém, é que você é pior que Israel porque não aprendeu com o exemplo deles. Então, na história passada, eles cometeram todos os tipos de prostituições. Eles fizeram isso repetidamente ao longo de sua história.

Na história actual, eles não aprenderam com o exemplo de rejeitar Israel. E então você pensa, uau, Deus terminou. Mas aqui está a coisa incrível.

Há uma mudança no versículo 11 nesta passagem. E o que vai acontecer é que haverá repetidos apelos para que as pessoas voltem. OK.

Agora deixe-me pensar, vamos pensar sobre o que isso significa. No início do capítulo três, à luz de Deuteronômio 24, parece impossível, com base na lei, que o próprio Deus tenha estabelecido que algum dia ele poderia aceitar sua esposa de volta. Aqui está o ponto.

Deus ama tanto Judá que está disposto a deixar de lado sua própria lei de divórcio para receber seu povo de volta. Esse é um grau incrível de amor. À luz da história passada, à luz da história presente, onde Judá e Israel não retornaram, o Senhor ainda está dizendo ao seu povo que ainda há uma chance.

O prazo mudou novamente e Deus está dando ao seu povo a oportunidade de retornar. E então o que vai acontecer na segunda metade do capítulo três, depois de todas essas razões pelas quais não deveria haver retorno, há repetidamente o chamado: volte para mim e eu o restaurarei. Versículo 11, o Senhor me disse, rejeitando Israel se mostrou mais justo do que o traiçoeiro Judá.

Vá e proclame estas palavras para o norte e diga isto: volte, o Israel infiel, declara o Senhor, pois não olharei para a sua ira, pois sou misericordioso, declara o Senhor. Aí está nossa primeira ligação. Volte para mim. Agora, historicamente, nos diz que Jeremias proclamou estas palavras em direção ao norte nos primeiros dias do seu ministério, durante o tempo de Josias.

E o Senhor, penso eu, está chamando os exilados da crise assíria para retornarem ao Senhor, para se juntarem novamente a Judá. Nos dias de Josias, parece haver a possibilidade de uma reunificação nacional. E se o povo de Israel abandonar os seus caminhos apóstatas e voltar-se para o Senhor, poderá juntar-se a Josias e fazer parte disto.

Sabemos historicamente que isso não aconteceu. E então, o que esta mensagem significa agora que de uma forma histórica foi aplicada a essa situação específica. Agora, como parte do texto bíblico canônico, tornou-se um apelo recorrente para Israel, mesmo depois de ter ocorrido a destruição de Jerusalém, para que eles voltassem para Deus.

O Senhor deu uma oportunidade ao reino do norte nos primeiros dias do ministério de Jeremias. Isso não aconteceu. Mas essa palavra permanente e contínua de Deus continua viva para os exilados.

Volte para mim, Israel infiel. Aqui está a única coisa que eles têm que fazer, versículo 12. Apenas reconheça a sua culpa por ter se rebelado contra o Senhor seu Deus e

espalhado o seu favor entre os estrangeiros debaixo de toda árvore verde, e você não obedeceu à minha voz, declara o Senhor.

Reconheça seu pecado. Em vez de ser como você estava no capítulo 2 quando disse: não sei do que você está falando. Eu não fui atrás dos Baalins.

Eu sou inocente. O que eu fiz? Apenas reconheça sua falta de fé e o Senhor o restaurará. Versículo 14, segunda chamada.

Voltem, ó filhos infiéis. Dois usos da palavra mostrar ali. Voltem para mim, ó filhos rejeitados, pois eu sou seu mestre.

Levarei vocês, um de uma cidade e dois de uma família, e os levarei para Sião. Novamente, acho que a restauração que foi prevista durante os tempos de Josias não aconteceu, mas há um chamado contínuo do Senhor, mesmo após o exílio ou mesmo durante os dias do ministério de Jeremias ao povo de Judá, antes que os babilônios tomassem a cidade. Essa mensagem continua sendo reaplicada.

Volte para mim. O Senhor está lhe dando uma oportunidade de retornar. Há uma promessa de como seria a restauração.

Lembre-se de que sempre que o Senhor dá motivo ao arrependimento, há sempre um apelo positivo. E aqui está a promessa do que o Senhor fará por eles. Se você voltar para mim, eu lhe darei pastores segundo o meu coração, que o alimentarão com conhecimento e compreensão.

E quando vocês se multiplicarem e aumentarem na terra naqueles dias, diz o Senhor, não dirão mais a arca da aliança do Senhor. Não virá para mim nem será lembrado. Naquele tempo, Jerusalém será chamada trono do Senhor e todas as nações se reunirão nela, na presença do Senhor em Jerusalém.

E eles não seguirão mais teimosamente o seu próprio coração maligno. E isso está ansioso pelo reino futuro. E o Senhor estava prometendo-lhes uma restauração nesse nível se eles se voltassem para ele neste momento.

A história da salvação seria muito mais curta se o povo tivesse originalmente se voltado para Deus. Mas em muitos aspectos, eles são como nós. E assim, Deus continua a estender a mão às pessoas rebeldes.

No versículo 22, temos três usos da raiz, shub , nesta passagem específica. Volte, shub , ó infiéis. Voltem para mim, ó filhos que se afastaram, e eu curarei o seu afastamento.

Então, o Senhor diz: olha, eu sei que você tem problemas em se afastar, mas se você voltar para mim, farei uma cirurgia cardíaca em você para que você não tenha essa disposição de se afastar de mim. E, em última análise, é isso que Deus fará na nova aliança. Escreverei a lei em seus corações.

Esta história de afastamento será revertida. Finalmente, o último apelo ao retorno é-nos dado no capítulo quatro, versículo um. E há dois usos do verbo shub nesta passagem também.

Se você voltar, ó Israel, diz o Senhor, para mim você deverá retornar. É isso que o Senhor quer. E aqui está como será.

Se você tirar da minha presença as suas coisas detestáveis e não vacilar, veja, você vai ter que se livrar dos seus ídolos. Não pode mais ser Deus, além de todos esses outros deuses. Terá que ser somente Yahweh.

E se você jurar que o Senhor vive na verdade, na justiça e na retidão, então as nações se abençoarão nele e nele se gloriarão. Agora, esta passagem é importante porque nos lembra o que está em jogo na mudança de Israel. A mudança de Israel não foi importante apenas para Israel, mas também para as bênçãos que Israel experimentaria na terra como o povo escolhido de Deus.

Esta passagem nos leva de volta à aliança abraâmica. E lembre-se da aliança abraâmica, Deus fez três promessas específicas a Abraão. Ele disse que farei de você uma grande nação.

Vou lhe dar uma terra e todas as nações serão abençoadas. E em outras passagens diz que todas as nações se abençoarão em Abraão. O que Deus planejou foi que Abraão e seu povo, o povo escolhido de Deus, mediassem como um reino de sacerdotes, a bênção de Deus para as outras nações.

O que Jeremias está lembrando ao povo no capítulo 4 é que não apenas o seu pecado o afetou, mas o seu pecado privou as outras nações para as quais você deveria mediar a bênção de Deus, a proteção de Deus e a presença de Deus. E então, ele diz, se você voltar para mim, versículo 2, então as nações poderãoabençoar-se nele, e nele se gloriarão. Veja, o projeto da aliança abraâmica finalmente funcionará se você fizer o que Deus chama.

Portanto, mesmo nestes primeiros capítulos de Jeremias, as bênçãos do reino de Deus que finalmente acontecerão no reino final estão realmente sendo oferecidas a Israel nos capítulos 3 e 4 nos dias de Jeremias. As coisas que Deus planejou, o reino de Deus, as bênçãos de Deus, a presença de Deus, a instrumentalidade de Israel sendo usada para mediar essas bênçãos, é isso que Deus está prometendo restaurar

aqui. Esta seção termina com algumas imagens muito eficazes que nos lembram como será retornar ao Senhor.

E aqui está o que essas imagens são nos versículos 3 e 4. Pois assim diz o Senhor aos homens de Judá e de Jerusalém: abram o terreno baldio e não semeiem entre os espinhos. Quebre o solo duro do seu coração humano, lave o solo para que a semente da palavra de Deus comece a produzir frutos em sua vida. Isso nos lembra muito a parábola dos semeadores de Jesus .

Existem todos os tipos de solo. Só existe um tipo de solo que recebe a semente e começa a produzir frutos. Isso é o que um verdadeiro crente faz.

Não semeie entre espinhos. Jesus falou sobre os espinhos, os cuidados deste mundo que sufocam. Jeremias usa imagens semelhantes aqui para pessoas de uma sociedade agrária.

E então, finalmente, no versículo 4, circuncidai-vos para o Senhor e removi os prepúcios dos vossos corações. Ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha ira não saia como fogo e queime sem que haja quem a apague por causa da maldade das vossas ações. O que temos aqui é que há um apelo final ao arrependimento, e agora, em vez das promessas positivas do que Deus fará, há o aviso, tal como no livro de Amós, de que se não se arrepender, se o fizer não mudem seus caminhos, se vocês não cultivarem o terreno baldio, se vocês não circuncidarem seus corações, então a ira de Deus irromperá como fogo.

A imagem da circuncisão foi o sinal da aliança que Deus deu a Abraão e ao seu povo. A circuncisão do prepúcio foi um lembrete de que eles pertenciam ao Senhor. E essa imagem é usada aqui e no livro de Deuteronômio, circuncidai seus corações.

Corte fora tudo o que está resistindo a voltar para Deus, faça uma cirurgia cardíaca e, por fim, siga-me. E assim, realmente terminamos com uma imagem muito interessante no capítulo dois de Jeremias, à qual um escritor se referiu como a imagem da prostituta circunscrita. No capítulo dois, uma prostituta infiel que se afastou do marido.

No capítulo quatro, um filho circuncidado que é membro da aliança desfruta de todas as bênçãos que Deus providenciou para o seu povo, apesar da sua infidelidade. Apesar do que pareciam ser prazos inflexíveis no passado, o Senhor ainda lhes dá a oportunidade de regressar. Agora, precisamos entender, ao estudarmos o livro de Jeremias, que isso está estabelecendo o enredo do livro.

Quando minha esposa e eu, quando nos sentamos para assistir a um filme, ou para assistir a um programa de televisão, se chegarmos ao fim e dissermos: não acho que aquele filme tenha muito enredo, geralmente isso significa que não gostamos da

história. Não havia nada ali que prendesse nossa atenção. Em Jeremias, o que vai prender a nossa atenção é como eles respondem. E acho que sabemos e entendemos à luz da história do Antigo Testamento, e o que acontece aqui é que Jeremias, o seu ministério, em última análise, foi um fracasso do ponto de vista humano porque o povo não respondeu.

Eles não ouviram. E desenvolveremos isso mais à medida que avançamos no restante do livro, mas apenas algumas passagens que irão definir isso para nós. Capítulo 8 , versículos 4 e 5. Dir-lhes-ás, assim diz o Senhor, quando os homens caem, não se levantam novamente? Ok, coisa natural, você cai, você tropeça, você se levanta.

Se alguém se afasta, ele não retorna. Se você faz uma viagem de avião, geralmente compra uma passagem de ida e volta e volta para casa. Por que essas pessoas se afastaram em perpétuo afastamento, retrocesso? Eles se apegam ao engano e se recusam a voltar.

Então, basicamente, aqui está o que vai acontecer no livro de Jeremias. Meu povo é culpado. Estou dando a eles a oportunidade de retornar.

Eles podem desfrutar das bênçãos do reino, da paz, da segurança e de um coração transformado. Deus fará isso por eles. Ou eles podem se recusar a retornar, e a ira feroz do Senhor não se dissipará.

E no capítulo 8 versículos 4 e 5 já temos a resposta do povo. Eles não retornarão. O capítulo 4 diz: circuncidem seus corações e voltem para Deus.

Capítulo 6, versículo 10 diz: A quem falarei e avisarei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos. Eles não podem ouvir. Eis que a palavra do Senhor é para eles objeto de desprezo.

Você sabe, eu ouço a palavra do Senhor em Jeremias, capítulos 2, 3 e 4, e é tipo, uau, que expressão incrível do amor de Deus. Deus ama tanto sua noiva infiel que, apesar do que eles fizeram, ele é como Oséias. Ele está disposto a encontrar Gomer e trazê-la de volta e comprá-la para fora de sua escravidão e amá-la e restaurá-la e fazer disso um relacionamento amoroso permanente.

Eles desprezam a palavra de Deus e encaram essa advertência com desprezo. À medida que avançamos no restante do livro de Jeremias, descobriremos os resultados e as consequências da recusa do Israel infiel em voltar atrás. E as consequências serão devastadoras.

Quando chegamos à destruição de Jerusalém no capítulo 39, isso é o resultado direto do povo não ter voltado para o Senhor. Maureen O'Connor, ao estudar este livro, percebe que uma das coisas que vemos no livro de Jeremias nos capítulos 1 a 25, é

que os apelos ao retorno vão predominar nos capítulos 2 a 10. Já descoberto apenas no capítulo 3 e no início do capítulo 4, existem 17 usos da palavra shub .

O que O'Connor observa, porém, é que nos capítulos 10 a 20 de Jeremias, há apenas três chamados para retornar, apenas três lugares específicos. E então, à medida que avançamos dos capítulos 21 para 25, essencialmente, esses apelos ao regresso desaparecem. O que descobrimos é que o próprio livro de Jeremias não é uma coleção aleatória de mensagens aleatórias.

Está fazendo questão. Judá teve a oportunidade de voltar-se para Deus, de experimentar o seu amor, de desfrutar daquela declaração confessional sobre o Senhor de que ele é abundante em misericórdia e bondade amorosa. Ele demora a se irritar.

Ele está disposto a perdoar. Ele mantém a fidelidade à aliança por mil gerações. Eles perdem essa oportunidade.

A tragédia desta oportunidade perdida de evitar o julgamento é que é terrível que o julgamento ocorra. O mais trágico é perceber e compreender que o julgamento foi absolutamente desnecessário. E veremos, não apenas em Jeremias, nos capítulos 1 a 25, a mensagem de acusação.

Também veremos a oportunidade perdida de se arrepender e voltar para o Senhor e experimentar sua misericórdia e sua graça.

Este é o Dr. Gary Yates em seu curso sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão número 10, Jeremias 3.1-4.4, O Chamado ao Arrependimento, Shub.